



Deuses que  
*DANÇAM*

*Editora*  
UFPR



*Exposição*  
Deuses que  
Dançam

*Editora*  
UFPR

# Sumário

**5 APRESENTAÇÃO**

**6 INTRODUÇÃO**

**8 A DANÇA DOS DEUSES**

**10 Os ORIXÁS**

10. Exu

12. Ogum

14. Ossaim

16. Oxóssi

18. Omolu

20. Oxumarê

22. Xangô

24. Ewá

26. Obá

28. Iansã

30. Oxum

32. Logunedé

34. Iemanjá

36. Nanã

38. Oxa guiã

40. Oxalufã

**42 BIBLIOGRAFIA**

**41 FICHA TÉCNICA**

# Apresentação

Acolher e participar da exposição *Deuses que Dançam* é reafirmar o compromisso do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná com a diversidade que conforma a sociedade brasileira. O MAE vem trazendo, de maneira vigorosa, temas caros à reflexão social. Temas que dizem respeito à inclusão, ao diálogo cultural, aos sentidos da corporalidade, ao empoderamento étnico, às éticas e estéticas diversas, aos direitos e seus sujeitos; todos eles entendidos como compromissos geradores de cidadania.

Neste sentido, *Deuses que Dançam* lembra que o amálgama entre divino e humano no Candomblé entrelaça, também, afetos, memórias e histórias – individuais e coletivas – ritualizadas e ressignificadas na ciranda do XIRÊ. Trata, portanto, de experiências vividas por inúmeras pessoas em seus cotidianos; assim, para além de uma exposição, é um convite ao respeito pelos tantos “outros” que dão sentido à humanidade.

A exposição contou com a curadoria de Gisele Kliemann e Mila Gouveia – respectivamente professora e aluna do Setor Litoral da UFPR – como aporte tanto técnico quanto financeiro da equipe de profissionais do MAE e do eixo de trabalho *Memória, Museus e Patrimônio* proposto pelo MAE ao projeto Mutirão Mais Cultura na Universidade, realizado pela PROEC, a partir de recursos advindos do edital 2015, fomentado e habilitado pelos Ministérios da Cultura e da Educação.

Márcia Rosato e Equipe MAE

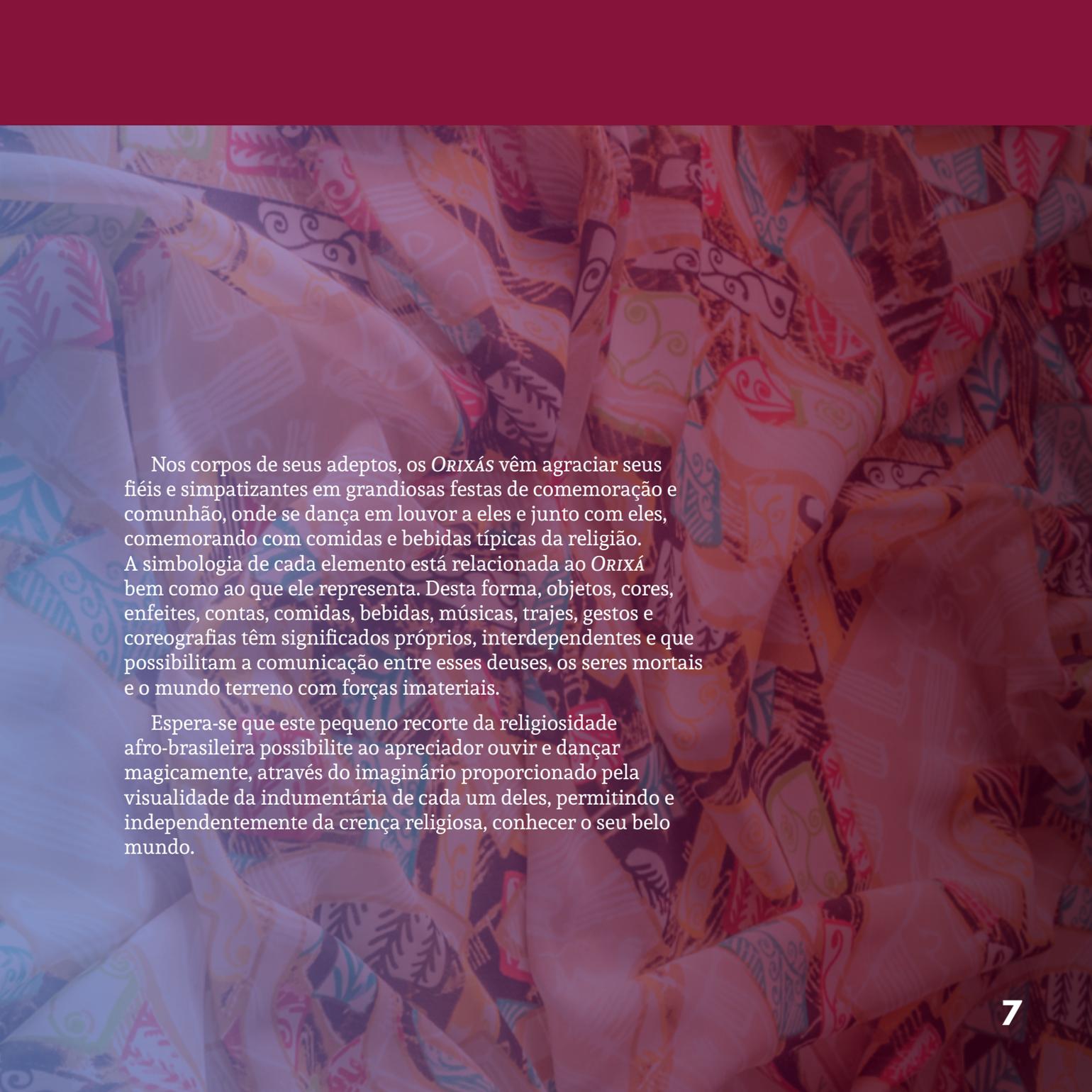
# Introdução

Abordar a religiosidade afro-brasileira primeiramente implica compreender história, cultura e arte como processos evolutivos, plenos de significação e em constante movimento.

A discriminação e o preconceito oriundos do desconhecimento e marginalização, derivados do histórico processo de escravidão no Brasil, acabaram por proibir e condenar os cultos afro-brasileiros e suas práticas religiosas e ritualísticas.

Com a intenção de levar ao público um pouco do conhecimento da cultura afro-brasileira, trazemos, em parceria com o MAE a exposição “Deuses que Dançam”. Dentre os diversos cultos religiosos afro-brasileiros presentes no Brasil, destacamos os do Candomblé: uma religião de matriz africana que vem se perpetuando desde os tempos da senzala, fortalecendo-se nas comunidades, e que hoje não é mais apenas dos negros, mas do povo brasileiro em geral. Nossa proposta é trazer um pouco de conhecimento da riqueza e da beleza da cultura proveniente do Candomblé.

O Candomblé é uma religião que fundamenta e constrói seu conhecimento no corpo em movimento, ao longo de um grande processo ritual. O movimento, no pensamento africano, é sinônimo de vida, de ação, e os *ORIXÁS* demonstram tudo isso em sua dança.



Nos corpos de seus adeptos, os *ORIXÁS* vêm agradecer seus fiéis e simpatizantes em grandiosas festas de comemoração e comunhão, onde se dança em louvor a eles e junto com eles, comemorando com comidas e bebidas típicas da religião. A simbologia de cada elemento está relacionada ao *ORIXÁ* bem como ao que ele representa. Desta forma, objetos, cores, enfeites, contas, comidas, bebidas, músicas, trajes, gestos e coreografias têm significados próprios, interdependentes e que possibilitam a comunicação entre esses deuses, os seres mortais e o mundo terreno com forças imateriais.

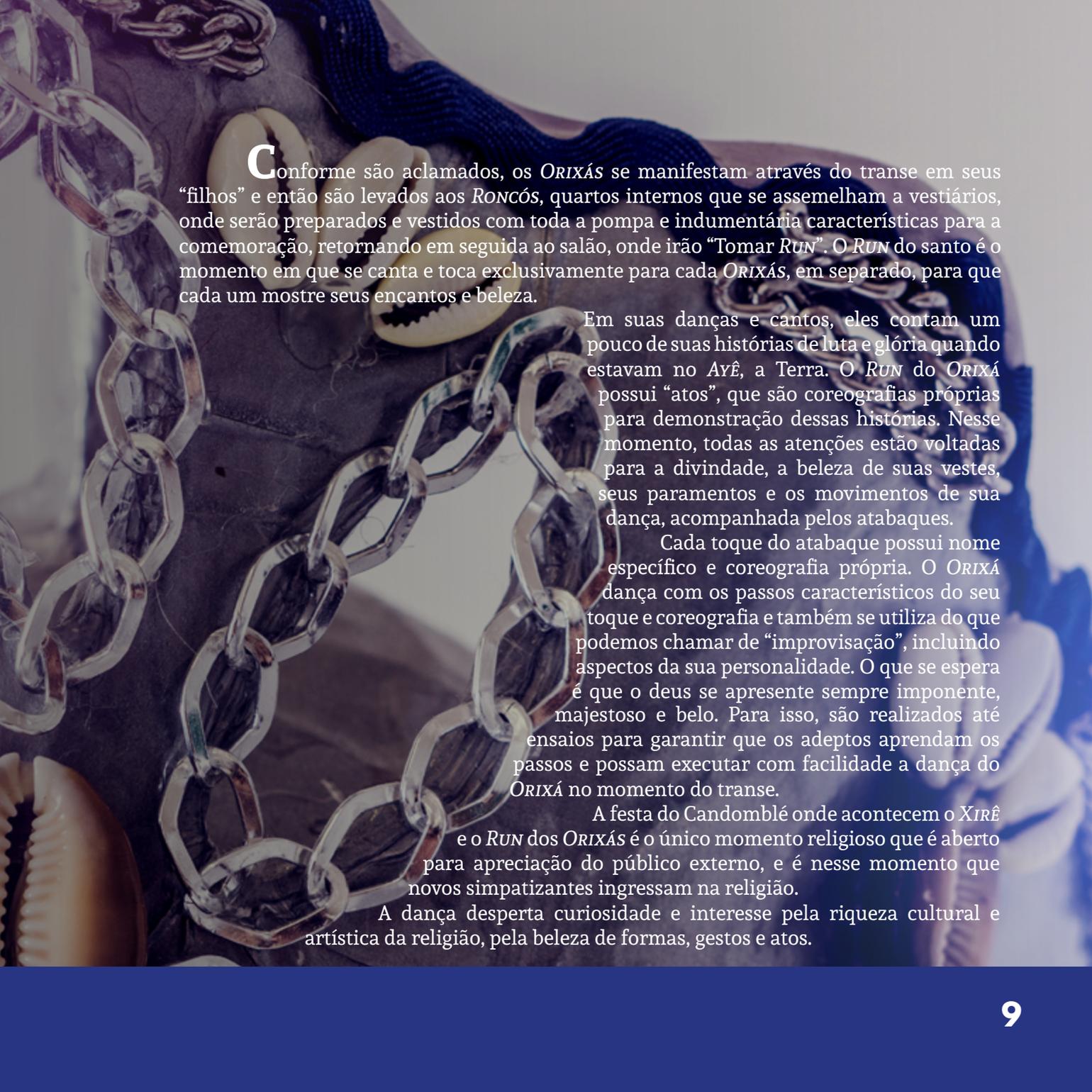
Espera-se que este pequeno recorte da religiosidade afro-brasileira possibilite ao apreciador ouvir e dançar magicamente, através do imaginário proporcionado pela visualidade da indumentária de cada um deles, permitindo e independentemente da crença religiosa, conhecer o seu belo mundo.

# A dança dos Deuses

Quando soa o *ADJÁ* e a música tem início através dos atabaques, começa a festa do Candomblé no salão do terreiro. Após concluídos todos os rituais internos, surge o momento mais esperado pelos adeptos e simpatizantes: a grandiosa festa final, para encerrar um ciclo ritualístico e apreciar a beleza da religião.

Os *ORIXÁS* de Candomblé são antigos reis e rainhas, que viveram na Terra como responsáveis pelos elementos da natureza e, ao partirem, foram divinizados, tornando-se deuses e deusas. Quando invocados através dos cantos, vêm do *ORUM*, o mundo das divindades (ou, como alguns compreendem, o Céu), para festejar, junto aos seus adeptos, com muita dança e alegria.

A primeira parte da celebração do Candomblé é chamada de *XIRÊ*. O *XIRÊ* é o momento em que os candomblecistas dançam em louvor aos deuses, com cantos de agradecimento e súplicas. Membros do terreiro e de terreiros visitantes são convidados a dançar em roda, com passos específicos para cada *ORIXÁ*, congregando e comungando, todos unidos, uma dança circular, que é pausada a cada vez que o canto é interrompido. A cada novo canto, os adeptos “batem cabeça”, expressando sua reverência ao *ORIXÁ* que está sendo louvado. No *XIRÊ* são cantadas em torno de 3 a 6 cantigas para cada *ORIXÁ*, em alguns casos até mais, sendo que estes cantos possuem sequência, ritmo e cadência característicos.



Conforme são aclamados, os **ORIXÁS** se manifestam através do transe em seus “filhos” e então são levados aos **RONCÓS**, quartos internos que se assemelham a vestiários, onde serão preparados e vestidos com toda a pompa e indumentária características para a comemoração, retornando em seguida ao salão, onde irão “Tomar **RUN**”. O **RUN** do santo é o momento em que se canta e toca exclusivamente para cada **ORIXÁS**, em separado, para que cada um mostre seus encantos e beleza.

Em suas danças e cantos, eles contam um pouco de suas histórias de luta e glória quando estavam no **AYÊ**, a Terra. O **RUN** do **ORIXÁ** possui “atos”, que são coreografias próprias para demonstração dessas histórias. Nesse momento, todas as atenções estão voltadas para a divindade, a beleza de suas vestes, seus paramentos e os movimentos de sua dança, acompanhada pelos atabaques.

Cada toque do atabaque possui nome específico e coreografia própria. O **ORIXÁ** dança com os passos característicos do seu toque e coreografia e também se utiliza do que podemos chamar de “improvisação”, incluindo aspectos da sua personalidade. O que se espera é que o deus se apresente sempre imponente, majestoso e belo. Para isso, são realizados até ensaios para garantir que os adeptos aprendam os passos e possam executar com facilidade a dança do **ORIXÁ** no momento do transe.

A festa do Candomblé onde acontecem o **XIRÊ** e o **RUN** dos **ORIXÁS** é o único momento religioso que é aberto para apreciação do público externo, e é nesse momento que novos simpatizantes ingressam na religião.

A dança desperta curiosidade e interesse pela riqueza cultural e artística da religião, pela beleza de formas, gestos e atos.



# Exu

**ÈSÙ / NPAMBO NGILA / LEGBÁ /  
LEGBARAVODUN**

**DIA:** Segunda-feira.

**CORES:** Preto (ou seja, a fusão das cores primárias) e vermelho.

**SÍMBOLOS:** Ogó de forma fálica, falo ereto.

**ELEMENTOS:** Terra e fogo.

**DOMÍNIOS:** Fecundidade, sexualidade, virilidade, humanidade.

**SAUDAÇÃO:** *Laroié!*

A palavra Êsù (*Exu*) significa “esfera”. É o mais humano dos *ORIXÁS*, senhor do princípio e da transformação.

*Exu* é a ordem, a organização social, a compreensão do todo. É o ego de cada ser, o “irmão mais velho” dos seres humanos, aquele que toma para si o fardo do mundo. Ele é o protetor da esfera terrestre. É a figura mais importante da cultura Yorubá. Sem ele, o Candomblé não aconteceria. Fala todas as línguas e permite a comunicação entre os homens e os *ORIXÁS*. No Candomblé, ele é o primeiro a ser cultuado.

Um dos maiores equívocos relacionados com *Exu* é a associação à figura do diabo cristão; porém, o culto do Candomblé não possui tal crença, não existe diabo ou demônio.

É o protetor dos sentimentos humanos e contém em si todas as suas contradições, emoções e conflitos; a bondade e a maldade são inerentes ao próprio ser humano: um ser capaz de amor ou ódio, de unir ou separar, promover a paz ou a guerra.

Por ser considerado o “*Mensageiro dos ORIXÁS*”, sua dança é firme e quebrada, com muitos movimentos esticados, apresentando sua ligação com todos os outros *ORIXÁS*; em seus atos, as mãos ficam ora levantadas para o *ORUM* (Céu), e ora abaixadas para o *AYÊ* (Terra), para mostrar a sua ligação entre ambos.



# Ogum

ÒGÚN / ROXI MOKUMBE



**DIA:** Terça-feira.

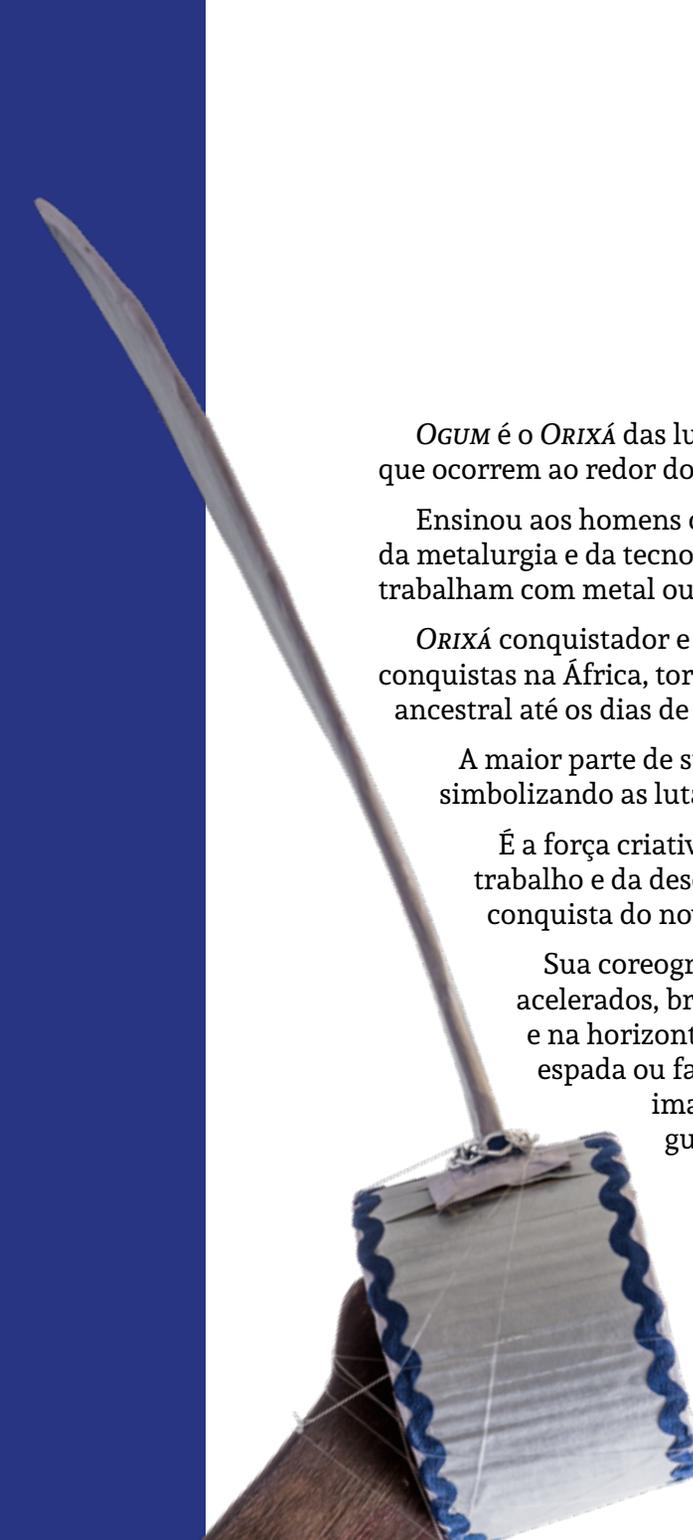
**CORES:** Verde ou azul-escuro.

**SÍMBOLOS:** Espada, bigorna, faca, pá, enxada e outras ferramentas.

**ELEMENTOS:** Terra (florestas e estradas) e fogo.

**DOMÍNIOS:** Guerra, progresso, conquista e metalurgia.

**SAUDAÇÃO:** *Ògún ieé!*



*OGUM* é o *ORIXÁ* das lutas, batalhas e guerras reais ou simbólicas que ocorrem ao redor do mundo e no dia a dia de cada ser humano.

Ensinou aos homens como forjar o ferro e o aço. É o pai da metalurgia e da tecnologia, protetor de todos os seres que trabalham com metal ou ferro.

*ORIXÁ* conquistador e temível guerreiro. Entre suas inúmeras conquistas na África, tornou-se rei de Iré, onde é cultuado como ancestral até os dias de hoje.

A maior parte de suas danças é de espada ou facão em punho, simbolizando as lutas que venceu.

É a força criativa do ser humano, é a necessidade do trabalho e da descoberta; é a potência da nossa sede pela conquista do novo.

Sua coreografia é firme e bem agitada, com passos acelerados, braços movimentados para o alto, à frente e na horizontal, como se estivesse cortando com sua espada ou facão e se defendendo com um escudo imaginário, ações típicas de sua essência guerreira.

**DIA:** Quinta-feira.

**CORES:** Verde e branco.

**SÍMBOLO:** Haste ladeada por sete lanças, com um pássaro no topo (árvore estilizada).

**ELEMENTOS:** Floresta e plantas selvagens.

**DOMÍNIOS:** Medicina e liturgia através das folhas.

**SAUDAÇÃO:** *Ewé ó!*

# Ossaim

**ÒSANYÌN / OSSÃÊ / OSSANHA /  
AGUÊ / KATENDE**

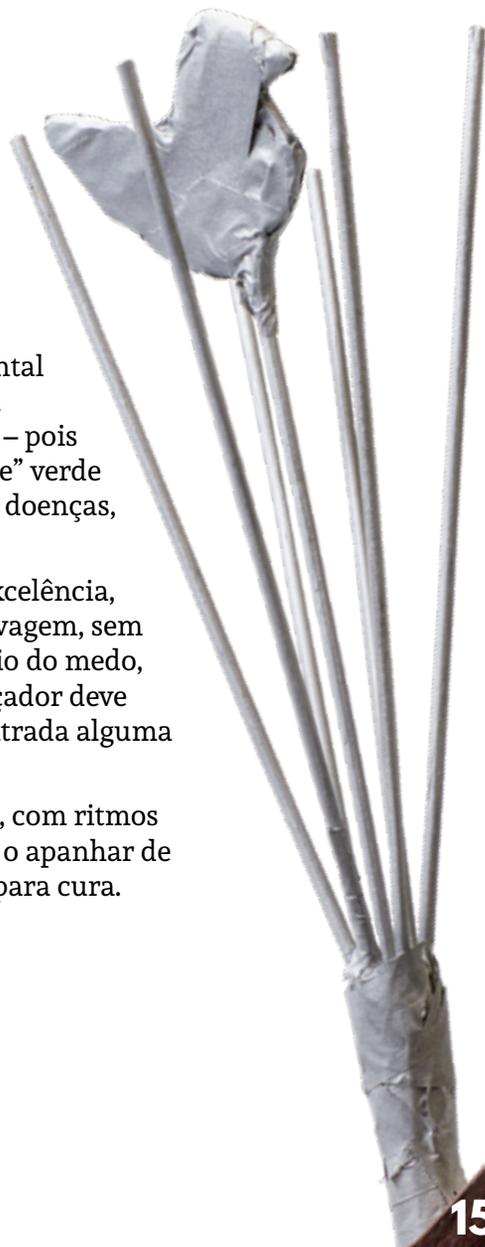


“*Kó si ewé, kó sí Òrìsà*” – sem folhas não há *ORIXÁ*, elas são imprescindíveis aos rituais do Candomblé. Cada *ORIXÁ* possui suas próprias folhas, mas só *OSSAIM (ÔSANYÌN)* conhece os seus segredos; só ele sabe as palavras (*OFÓ*) que despertam o seu poder, a sua força.

*OSSAIM* desempenha uma função fundamental no Candomblé, visto que, sem folhas, sem a sua presença, nenhuma cerimônia pode realizar-se – pois ele detém o axé que desperta o poder do “sangue” verde das folhas. Nas folhas, está a cura para todas as doenças, do corpo ou do espírito.

A floresta é a sua casa, o seu território por excelência, onde as folhas crescem em seu estado puro, selvagem, sem a interferência do homem; é também o território do medo, do desconhecido, motivo pelo qual nenhum caçador deve penetrar na floresta, na mata, sem deixar na entrada alguma oferenda, como alho, fumo ou bebida.

Sua dança é ao balanço do *BRAVUN* e do *SATÓ*, com ritmos diferentes em cada cantiga, sempre encenando o apanhar de folhas, o macerar de ervas e o uso da natureza para cura.



# Oxóssi

ODÉ / OSÓÒSÍ / KABILA



**DIA:** Quinta-feira.

**COR:** Azul-turquesa.

**SÍMBOLOS:** OFÁ (arco),  
DAMATÁ (flecha) e ERUKERÈ.

**ELEMENTO:** Terra (florestas e  
campos cultiváveis).

**DOMÍNIOS:** Caça, agricultura,  
alimentação e fartura.

**SAUDAÇÃO:** Òké Aro!!! Arolé!

*Oxóssi* é o deus caçador, senhor da floresta e de todos os seres que nela habitam. O culto a esse deus é bastante difundido no Brasil, em Cuba e em outras partes da América onde a cultura Iorubá esteve presente. Esse fato possibilitou o renascimento do *KETU* não como estado, mas como importante nação religiosa do Candomblé.

É o rei de *KETU*, a origem desta dinastia.

Na história da humanidade, *Oxóssi* cumpre um papel civilizador importante: é o *ORIXÁ* da fartura e da alimentação; aquele que aprende a dominar os perigos da mata e vai em busca da caça para alimentar a tribo.

Na condição de caçador, representa as formas mais arcaicas de sobrevivência humana – a busca incessante do homem por mecanismos que lhe possibilitem se sobressair no espaço da natureza e impor a sua marca no mundo desconhecido.

Mais do que isso, representa o domínio da cultura (entendendo a flecha como utensílio cultural, visto que adquire significados sociais, mágicos, religiosos) sobre a natureza.

O *AGUERÊ* é a forma coreográfica com a qual se expressa. Sua dança é de especial beleza, uma das mais difíceis de ser executadas. Muito rápida, com inúmeras fugas e contrafugas, esquivas ligeiras, o corpo corcoveia, vai ao chão, ajoelha-se, salta, rola, simulando a caçada.



# Omolu

**OBÀLUÁYÊ / OMOLU / SAKPATA  
/ XAPANÃ / KAVIUNGO**



**DIA:** Segunda-feira.

**CORES:** Preto, branco e vermelho.

**SÍMBOLOS:** XAXARÁ (um tubo de palha trançada, com sementes mágicas e segredos dentro), lança de madeira e LAGIDIBÁ.

**ELEMENTOS:** Terra e fogo do interior da Terra.

**DOMÍNIOS:** Doenças e cura, saúde, vida e morte.

**SAUDAÇÃO:** Atotoó!

As palavras *OBALUAIÊ* e *OMOLU* significam senhor da vida na Terra. *OBÀLUÁYÊ*: *Obá-ilu; aiye*; rei, dono, senhor da vida na Terra. *OMOLU*: *Omo-ilu*; rei, dono, senhor da vida.

Contam os *ITANS* (lendas) que *OMOLU* nasceu com o corpo coberto de chagas e, com o tempo e a ajuda de *YEMANJÁ*, ele curou-se de suas feridas e pústulas, venceu a morte e brilhou “como o sol”, transformando-se em um grande guerreiro, curandeiro e hábil caçador.

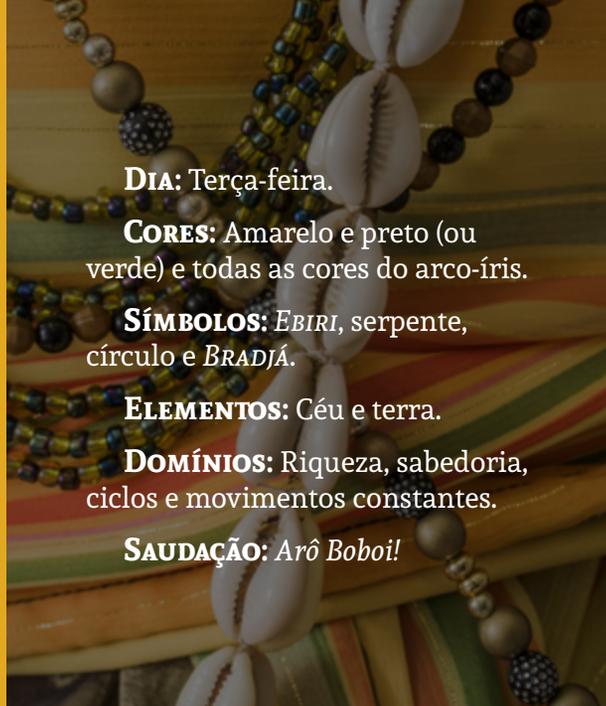
É então o grande “Rei Sol”, o responsável por toda a vida no planeta. É a própria personificação da terra, tanto a que pisamos, quanto o planeta em si.

O *AZÊ* (capuz de palha-da-costa) cobre o seu rosto para que os seres humanos não o olhem de frente. Desvendar o *AZÊ* seria o mesmo que desvendar os mistérios da morte, pois *OMOLU* venceu a morte.

É por esse motivo também que esse *ORIXÁ* é considerado o “Senhor da Cura e da Doença”, o médico dos pobres, pois muito antes da ciência, era a ele que se recorria para a cura das enfermidades do corpo e da alma.

Sua dança é o *OPANIJÉ*. Na coreografia, apresenta suas chagas e como conseguiu a cura, além de mostrar seu poder sobre a terra.





**DIA:** Terça-feira.

**CORES:** Amarelo e preto (ou verde) e todas as cores do arco-íris.

**SÍMBOLOS:** *EBIRI*, serpente, círculo e *BRADJÁ*.

**ELEMENTOS:** Céu e terra.

**DOMÍNIOS:** Riqueza, sabedoria, ciclos e movimentos constantes.

**SAUDAÇÃO:** *Arô Boboi!*

# Oxumarê

*ÒSÙMÀRÈ / DAN / NKISI HONGOLO /  
NKISI ANGOROMÉIA / BESSÉM*



*OXUMARÊ* (Òsùmàrè) é o *ORIXÁ* do movimento, do ciclo, do infinito, da transmutação. Representa os movimentos da Terra, dos astros, a transformação de dia em noite e de noite em dia interminavelmente; as estações do ano, o círculo da vida, a continuidade, a efemeridade, a transcendência, as questões que permeiam entre o material e o espiritual.

É a grande serpente que envolve a Terra e o céu em um círculo infindo, engolindo o próprio rabo, garantindo a unidade e a renovação do universo.

É um *ORIXÁ* ambíguo, duplo, que pertence à água e a terra, que é macho e fêmea (no sentido de polaridade, pois se trata de uma divindade masculina). Ele exprime a união de opostos, que se atraem e proporcionam a manutenção do universo e da vida. Sintetiza a duplicidade de todo o ser: mortal (no corpo) e imortal (no espírito).

Por sua inteligência e astúcia indescritível, conhece todos os poderes dos outros *ORIXÁS*, sendo também reconhecido como o *ORIXÁ* do conhecimento e da sabedoria.

Sua coreografia acontece com uma dança muito serpenteada, apresentando o céu e a terra, que liga pelo arco-íris (um de seus símbolos); ao mesmo tempo, realiza movimentos curvilíneos serpenteados com os braços. Em alguns atos, vai ao chão, rasteja como cobra, com os braços ao lado do corpo, e levanta o corpo como a própria cobra dando o “bote”.

# Xangô

SÀNGÓ / SHANGÓ /  
NZAZI LUANGO



**DIA:** Quarta-feira.

**CORES:** Vermelho (ou marrom) e branco.

**SÍMBOLOS:** Oxês (machados duplos), EDÚN-ÀRÁ e XERÉ.

**COMIDA:** AMALÁ.

**ELEMENTOS:** Fogo (grandes chamas, raios) e formações rochosas.

**DOMÍNIOS:** Poder estatal, justiça e questões jurídicas.

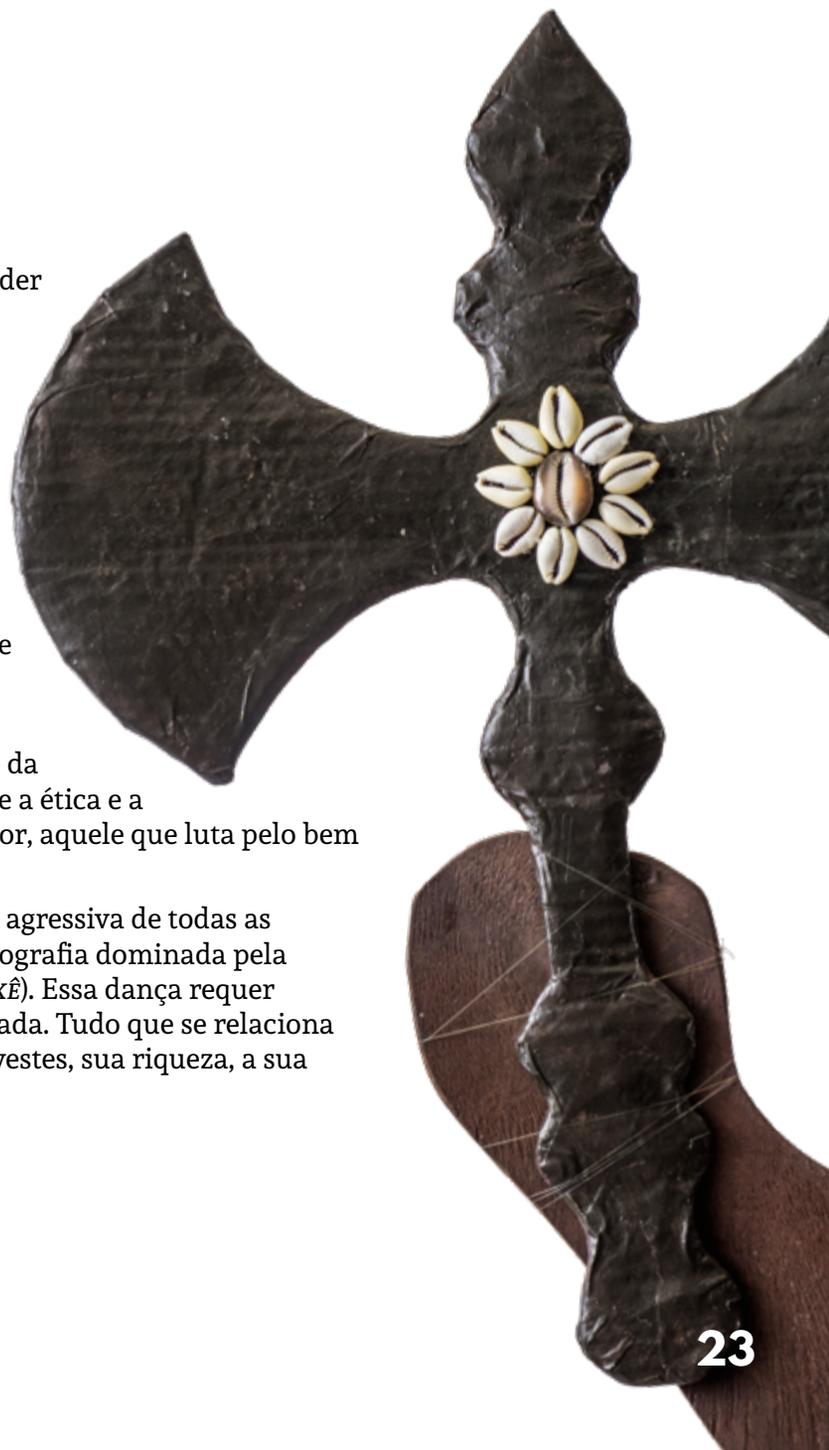
**SAUDAÇÃO:** Kawó Kabiesilé!

*XANGÔ* é rei entre todos os reis. O próprio símbolo da soberania, do poder e da virtude. Também é chamado de *ZAZE* (o virtuoso). Ele é a expressão da autoridade e do poder e domina o mais perigoso de todos os elementos da natureza: o fogo.

Seu poder mágico reside no trovão: o fogo que corta o céu e arrasa a terra, trazendo a transformação. Na África, foi rei de fato, em *Òyó*, capital política e cidade mais importante da Nigéria. Sua dinastia segue até os dias atuais.

No Candomblé, é o representante da justiça e do poder. É o *ORIXÁ* que rege a ética e a boa conduta, o defensor e o inquisidor, aquele que luta pelo bem e pelo correto.

*ALUJÁ* é a sua dança, a mais viril e agressiva de todas as coreografias dos *ORIXÁS*. É uma coreografia dominada pela simulação de golpes de machado (*Oxê*). Essa dança requer bastante vigor físico para ser executada. Tudo que se relaciona com *XANGÔ* lembra realeza: as suas vestes, sua riqueza, a sua forma de gerir o poder.



**DIA:** Sábado.

**CORES:** Coral e rosa, amarelo.

**SÍMBOLOS:** Lira, arpão, *OFÁ*.

**ELEMENTOS:** Florestas, céu rosado, astros e estrelas, mata virgem.

**DOMÍNIOS:** Beleza, vidência (sensibilidade, sexto sentido) e criatividade.

**SAUDAÇÃO:** *Ri Ro Ewá!*

# Ewá

*ÌYÁ WA / ÌYEWÁ / YEWÁ*





*IYEWA*, ou *EWÁ*, significa “mãezinha do caráter”. Seu maior atributo, concedido por *ORUMILÁ* (um dos nomes do Deus Supremo), é a vidência.

Contam os *ITANS* (lendas) que *EWÁ* escondeu *IFÁ* (*ORIXÁ* da adivinhação) de *IKÚ* (a morte). Outras lendas contam que possuía tantos pretendentes, que brigavam entre si para casar-se com ela, que de tristeza e decepção evaporou e subiu ao *ORUN* (Céu), transformando-se na nuvem cor de coral que cobre os céus no final das tardes.

Tudo que é inexplorado conta com a sua proteção: a mata virgem, as moças virgens, rios e lagos onde não se pode nadar ou navegar. A própria *EWÁ*, acreditam alguns, só é iniciada na cabeça de mulheres virgens, pois ela mesma seria uma virgem, a virgem da mata virgem filha diletta de *OXALÁ*.

É a divindade das coisas alegres e vivas, das transformações orgânicas e inorgânicas, principalmente dos estados da água – de líquido para gasoso, até mesmo para sólido. As formações que identificamos nas nuvens são representações de que a deusa está acima da atmosfera terrestre, supervisionando os seres humanos com sua vidência. *EWÁ* é o desabrochar da flor, a lagarta que se transforma em borboleta, a nuvem que se desmancha em chuva, o baile da natureza se transformando

# Obá

*IYÒBÁ / OBÁ / MINA LUANGO*



**DIA:** Quarta-feira.

**CORES:** Marrom raiado, vermelho e amarelo.

**SÍMBOLOS:** *OFANGE* (espada) e escudo, roda, navalha.

**ELEMENTOS:** Fogo e águas revoltas.

**DOMÍNIOS:** Sucesso profissional, superação.

**SAUDAÇÃO:** *Obà Siré!*

*OBÁ*, ou *YOBA*, *ORIXÁ* do Rio *OBÁ*, na Nigéria, é um *ORIXÁ* ligado à água; uma figura guerreira e masculinizada pela sua história na Terra. Em toda a África, era cultuada como a grande deusa protetora do poder feminino, por isso também é saudada como *IYÁ AGBÁ* (senhora respeitável, anciã, matriarca).

Contam os *ITANS* (lendas) que, apaixonada por *XANGÔ*, foi ludibriada por *OXUM* e instigada a fazer um sacrifício, mutilando a própria orelha como oferenda ao amado. Mesmo com o sacrifício, seu amor não era correspondido; *XANGÔ* a via como parceira e companheira de lutas e guerras, mas não como amante.

Por desafiar as capacidades masculinas, *OBÁ* constitui a percepção do temperamento forte e resistente que existe dentro de toda mulher. É a personificação da luta feminina pelos seus direitos, pelo respeito. É a demonstração da natureza de que não há sexo forte ou frágil, e sim igualdade entre ambos.

A característica predominante da sua dança é esconder sua orelha mutilada com a mão sobre o lado esquerdo da cabeça.





# Iansã

OYÁ / YÁNSÀN / ÌYÁMENSÀN / MATAMBA  
/ BAMBURUCEMA

**DIA:** Quarta-feira.

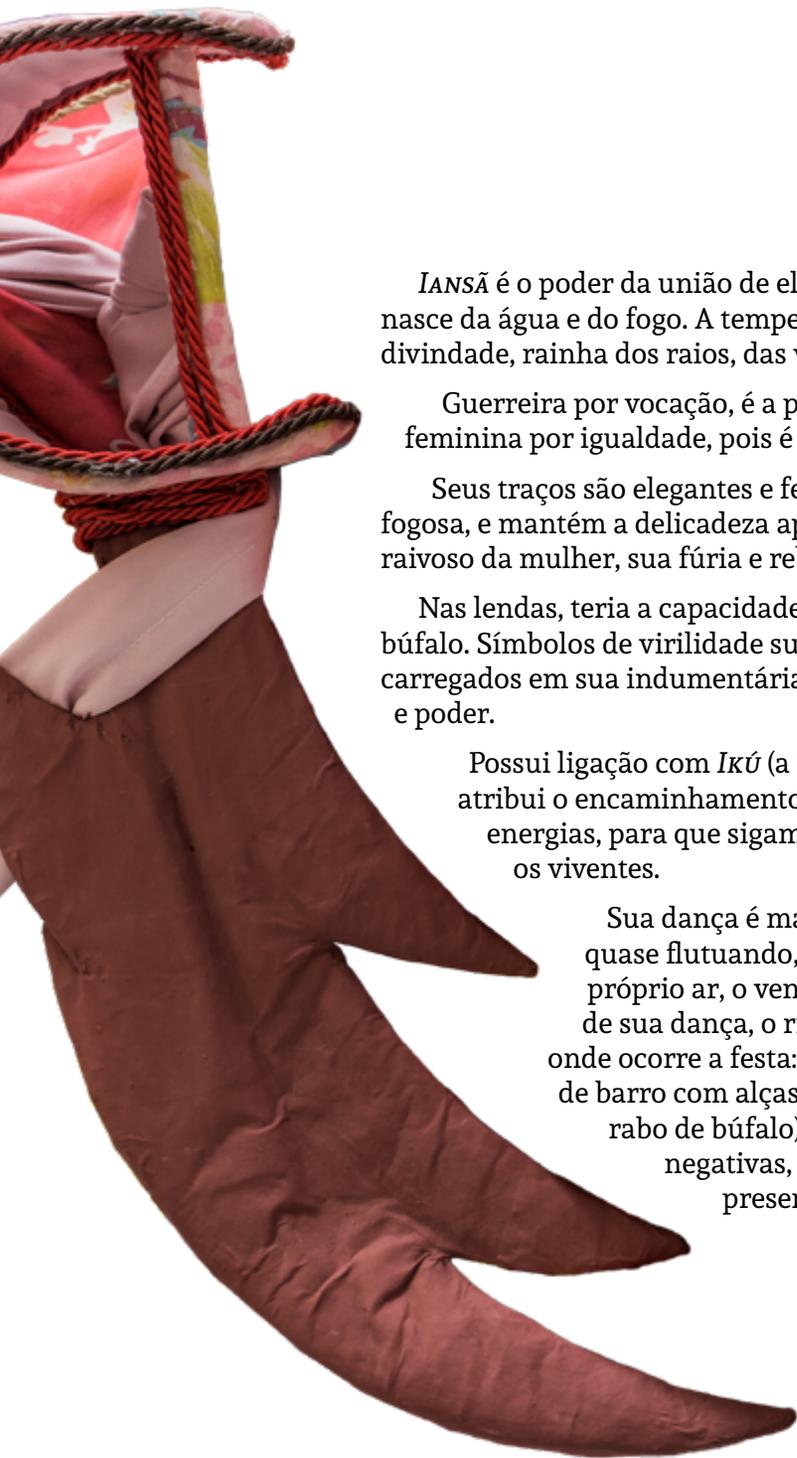
**CORES:** Marrom, vermelho e rosa.

**SÍMBOLOS:** Espada e *ERUEXIM*.

**ELEMENTOS:** Ar em movimento, vento, fogo.

**DOMÍNIOS:** Tempestades, ventanias, raios, morte, almas dos mortos, força e empoderamento feminino.

**SAUDAÇÃO:** *Epahey!*



*IANSÁ* é o poder da união de elementos contraditórios, pois nasce da água e do fogo. A tempestade é a manifestação dessa divindade, rainha dos raios, das ventanias.

Guerreira por vocação, é a personificação da busca feminina por igualdade, pois é guerreira implacável e grande.

Seus traços são elegantes e femininos: é sempre sensual, fogosa, e mantém a delicadeza apesar de expressar o lado raivoso da mulher, sua fúria e rebeldia.

Nas lendas, teria a capacidade de se transformar em búfalo. Símbolos de virilidade surgem nas suas histórias e são carregados em sua indumentária, como representação de força e poder.

Possui ligação com *Ikú* (a morte) e por isso a ela se atribui o encaminhamento das almas (*EGUNS*) e de suas energias, para que sigam seu destino e não perturbem os viventes.

Sua dança é majestosa: ela dança com fluidez, quase flutuando, dando a sensação de ser o próprio ar, o vento leve. Cabe a ela, por meio de sua dança, o ritual de purificação do salão onde ocorre a festa: com sua *QUARTINHA* (vaso de barro com alças) e seu *ERUEXIM* (chicote de rabo de búfalo), limpa o ambiente das forças negativas, as energias pesadas e ruins, a presença de *Ikú* (a morte).

# Oxum

ÒSÚN/OSHUN/DANDALUNDA/  
KISSIMBI

**DIA:** Sábado.

**COR:** Amarelo-ouro.

**SÍMBOLO:** Leque com espelho  
(*Abebê*).

**ELEMENTO:** Água doce (rios,  
cachoeiras, nascentes, lagoas).

**DOMÍNIOS:** Amor, riqueza,  
fecundidade, gestação e  
maternidade.

**SAUDAÇÃO:** *Ôórè Yéyè ó!*



*Oxum* é a rainha de todas as riquezas, senhora do ouro e da fertilidade, mãe por excelência.

É a detentora do poder proveniente da água doce, de todos os rios e cachoeiras.

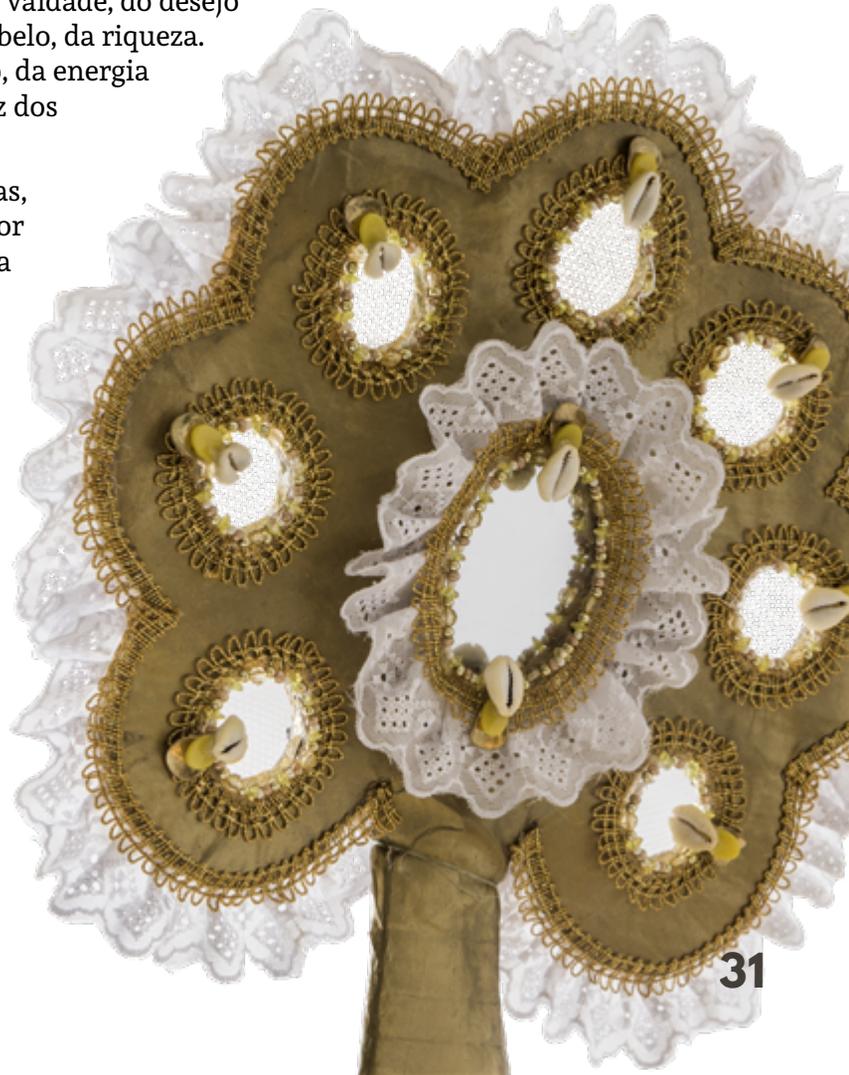
A dona da fecundidade, a senhora do grande poder feminino de gerar vida.

*Oxum* é a representação da própria vaidade, do desejo de sentir-se bem e da admiração pelo belo, da riqueza. É a personificação do amor, da paixão, da energia dos sentimentos humanos e da fluidez dos sentimentos.

Mãe e protetora de todas as crianças, seres inocentes e sem maldade, zela por elas desde o ventre até que adquiram a sua independência.

É impossível viver sem *Oxum*, pois é impossível viver sem água.

O *Ijexá* é a sua coreografia. Seus passos são fluidos, delicados, num bailado doce e sensual, com um gingado gracioso de ombros e punhos. Em seus atos, *Oxum* ajoelha-se e simula estar se enfeitando de joias, banhando-se nas águas, perfumando-se, enquanto admira seu próprio reflexo em seu espelho, o *Abebé*. Sua indumentária é rica de joias e ouro.



# Logunedé



**DIA:** Quinta-feira.

**CORES:** Azul-turquesa e amarelo-ouro.

**SÍMBOLOS:** Balança, OFÁ, ABEBÉ e cavalo-marinho.

**ELEMENTOS:** Terra (floresta) e água (de rios e cachoeiras).

**DOMÍNIOS:** Riqueza, fartura e beleza.

**SAUDAÇÃO:** *Logun ô akofá! Eru awá! Loci Loci Logun!*

**LOGUNEDÉ / LOGUM /  
AVEREQUETE /  
ÒLÓGUN-ÈDÉ /  
TERE-KOMPENSO /  
KONGÕBILA**





ÒLÓGUN-EDÉ é um termo em Iorubá que significa “mago caçador”.

LOGUNEDÉ é considerado o “príncipe-herdeiro” entre os ORIXÁS. Filho de OXUM e OXÓSSI, é o ORIXÁ mais jovem do culto e também o mais belo, por possuir as melhores características dos seus pais.

Por sua vivência ora com o pai, ora com a mãe, também herda deles os domínios, tendo poderes sobre as águas doces e a riqueza (OXUM) e sobre as florestas e fartura (OXÓSSI).

Pode ser doce e meigo como a mãe ou perspicaz e ávido como o pai. LOGUNEDÉ é um ORIXÁ masculino, porém é tido como andrógono; possui em si a dualidade, pois oscila entre as duas polaridades, o que faz dele a “balança” da natureza, o equilíbrio que transcende o feminino e o masculino.

Divindade relacionada à magia da vida, ao amor, à doçura, aos sentimentos fraternos, à alegria de viver, é o maior dos feiticeiros, pois conhece os encantos da felicidade e da vida plena, o maior feitiço que existe – a vida!

Em seus atos de dança, realiza movimentos elegantes simulando caça e pesca.

# Iemanjá

**DIA:** Sábado.

**CORES:** Branco, prateado, azul e verde-água.

**SÍMBOLO:** *ABEBÉ* prateado.

**ELEMENTOS:** Água doce que corre para o mar, águas do mar.

**DOMÍNIOS:** Maternidade (educação), saúde mental e psicológica.

**SAUDAÇÃO:** *Erù-Iyá! Odó-Iyá!*



**YEMONJÀ / YEMOJÁ / YEMAYA /  
KIANDÁ / KAIAlA**

*IEMANJÁ* é a “Grande Mãe”.

Rainha de todas as águas do mundo, sejam dos rios, sejam do mar.

Apesar de no Brasil *IEMANJÁ* ser cultuada nas águas salgadas, sua origem é no rio que corre para o mar.

O seu nome deriva da expressão “*IYÁ OMÓ EJÁ*”, que significa “mães cujos filhos são peixes”.

Como a vida inicia na água (útero) e o corpo de todos os seres é composto de água, *IEMANJÁ* vê todos os seres como seus “filhos peixes”.

Não é por acaso que as águas do mar e as lágrimas têm o mesmo sabor! *IEMANJÁ* é a mãe de toda a humanidade, a que amamenta a vida, sendo, por isto, considerada a “Senhora das Cabeças”, a mãe que não faz distinção dos seus filhos, sejam como forem, tendo saído do seu ventre ou não.

É ela quem governa o pensamento humano, as relações, ela é a mãe que tem uma palavra de carinho, um conselho, um alívio psicológico, mas também sabe explorar as potencialidades que estão dentro de cada um.

A dança de *IEMANJÁ* é suave como estar em ondas leves do mar, realizando um leve balanço. Os braços simulam estar navegando ou se banhando nas águas do mar.





**DIA:** Terça-feira.

**CORES:** Anil, branco, lilás e roxo.

**SÍMBOLO:** *IBIRI* (bastão de hastes de palmeira).

**ELEMENTOS:** Terra, água, lama e lodo.

**DOMÍNIOS:** Vida e morte, saúde e maternidade.

**SAUDAÇÃO:** *Salubá!*



# Nanã

***NÀNÀ BURUKU / NANÃ BULUKU /  
NANÃ BURU / ANAMBURUKU /  
GANGAZUMBA / NZUMBARANDA***

*NANÃ*, a deusa dos mistérios, é uma divindade de origem simultânea à da criação do mundo.

É um *ORIXÁ* feminino de origem *DAOMEANA*, considerado o povo mais antigo da Terra, e foi incorporado há séculos pela mitologia Iorubá. Representa a memória ancestral do nosso povo: é a mãe antiga (*IYÁ AGBÀ*) por excelência, a anciã, a “vovó” entre os *ORIXÁS*.

*NANÃ* é a divindade que, junto com *OXALÁ*, fez parte da criação, sendo a responsável pelo elemento barro, que deu forma ao primeiro homem e a todos os seres vivos da Terra.

É o nascimento, a vida e a morte. Entender *NANÃ* é entender o destino, a vida e a trajetória do homem sobre a Terra, suas realizações que o tornam imortal.

Suas vestes trazem as cores lilás e roxo, muita palhada-costa (*RÁFIA*) e sisal. Traz nos braços o *IBIRI* um feixe de ramos de folha de palmeira com a ponta curvada e enfeitado com búzios, cheio de sementes. Ele representa os *EGUNS* (almas dos mortos), que considera seus filhos, pois foi ela quem criou os humanos.

*NANÃ* dança o *SATÓ*, com a dignidade e majestosidade de uma senhora idosa e respeitável. Seus movimentos são lentos e cansados, com o corpo arqueado para frente, lembrando um caminhar pesado, e balançando o corpo. Seus braços simulam embalar uma criança.



# Oxaguiã

**OXALÁ / OSÁLÀ / OSAGIYAN /  
LEMBARENGANGA**

**DIA:** Sexta-feira.

**CORES:** Branco com azul celeste.

**SÍMBOLOS:** *IRUEXAN* (vara revestida em algodão), espada, escudo, pilão.

**ELEMENTOS:** Ar e água.

**DOMÍNIOS:** Poder transformador, progresso, cultura.

**SAUDAÇÃO:** *Exeuê, babá! Epa Babá!*

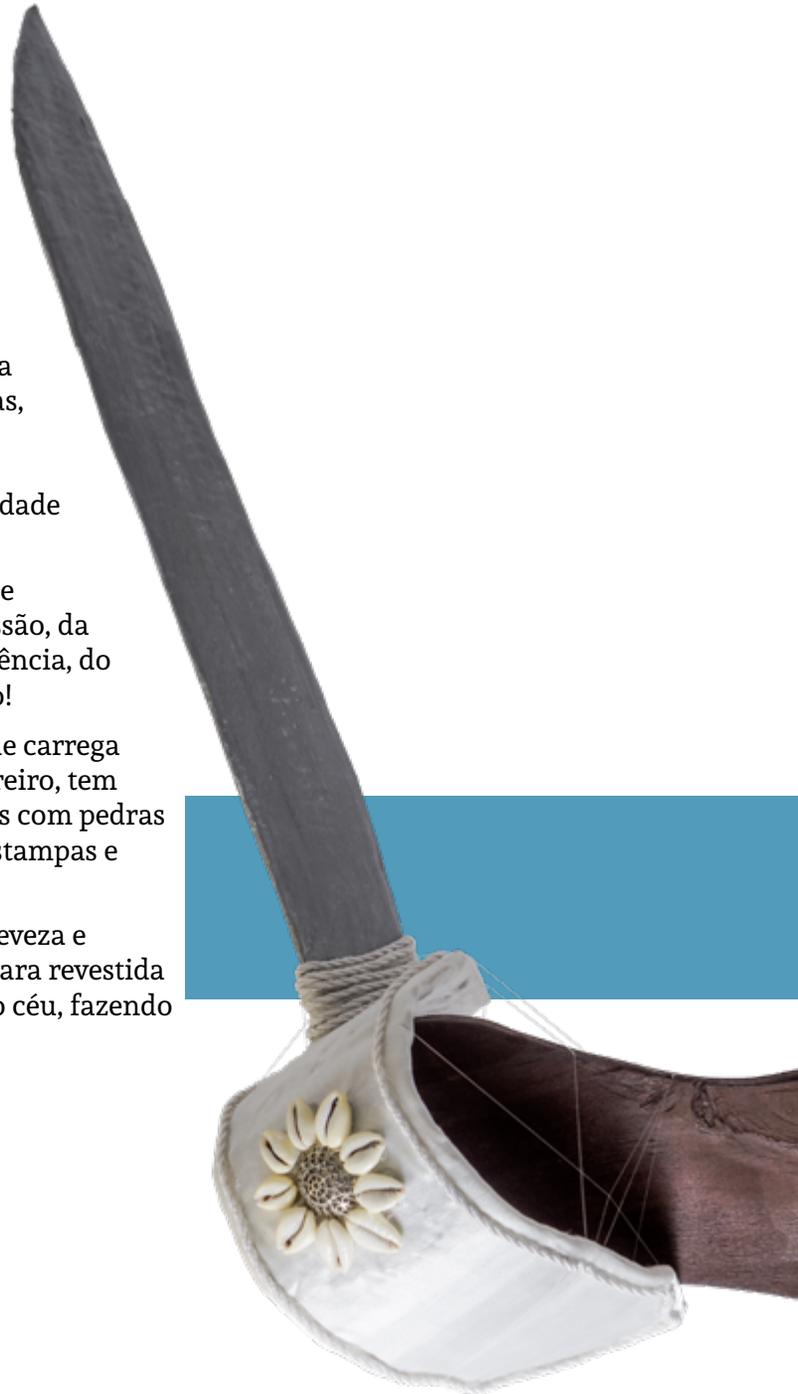


*OXAGUIÃ* é o conflito que antecede a paz, a própria revolução que dá início às mudanças, às transformações visando o futuro de maneira abrangente e não superficial, necessária ao dinamismo da vida e da sociedade e à busca do conhecimento.

*ORIXÁ* do progresso e da cultura, da vida e também da efervescência da vida, da discussão, da guerra e do avanço, da estratégia, da inteligência, do branco, do claro, do positivo e do masculino!

É considerado o “*OXALÁ* Novo”, aquele que carrega a espada e o escudo. Por ser um *ORIXÁ* guerreiro, tem autorização de enfeitar seus colares brancos com pedras azuis, e suas roupas brancas podem levar estampas e também o prateado.

Sua dança possui vibração, porém com leveza e suavidade; em seus atos utiliza o *IRUEXAN* (vara revestida de algodão) e movimenta seus braços para o céu, fazendo pequenos saltos.



# Oxalufã

OXALÁ / ÒRISANLÁ / ÒSALUFÓN /  
LEMBÁ DILÊ / NKASSUTÉLEMBÁ

**DIA:** Sexta-feira.

**COR:** Branco leitoso  
(OXALUFÃ).

**SÍMBOLO:** OPAXORÔ (cajado  
com 3 níveis).

**ELEMENTOS:** Ar e água.

**DOMÍNIOS:** Poder procriador  
masculino, criação, vida e  
morte.

**SAUDAÇÃO:** *Epa Bàbá!*



Na África, todos os *ORIXÁS* relacionados com a criação do mundo são chamados pelo nome genérico de “*ORIXÁ FUNFUN*”, e o mais importante entre todos eles se chama *ORIXALÁ (ÒRÌSANLÀ)*, ou seja, o grande *ORIXÁ*, rei do pano branco.

O nome *ORIXALÁ* foi contraído e deu origem à palavra *OXALÁ*, e com esse nome o grande Deus-pai passou a ser conhecido no Brasil.

Foi o primeiro *ORIXÁ* concebido por *OLODUMARÉ* (Deus Supremo) e encarregado de criar não só o universo, como todos os seres, todas as coisas que existiriam no mundo.

Pai de todos os *ORIXÁS*, detentor de toda a sabedoria, *OXALÁ* é o responsável pelo “sopro da vida” e, por isto, é ligado ao elemento ar.

*OXALÁ* é o detentor do poder procriador masculino. Pertencem a *OXALÁ* os metais e outras substâncias brancas, pois a cor branca simboliza a criação, a essência de todas as outras cores e energias.

Sua dança é chamada de *IGBIM*: ao dançar ele se ampara no *OPAXORÔ*, espécie de cajado com 3 níveis, que representam as 3 dimensões. Apoiado em seu cajado, ele dança como quem caminha, de forma suave e com o corpo arqueado, deslizando passo a passo.

Em sua dança, é acompanhado por um séquito de adeptos que o cobrem com o *ALÁ*, um grande pano branco, mostrando reverência ao grande pai dos *ORIXÁS*.

É o último *ORIXÁ* homenageado no *XIRÊ* porque representa a totalidade, o princípio e o fim.



# Bibliografia

BARBARA, Rosamaria. **A dança das aiabás: dança, corpo e cotidiano das mulheres de candomblé.** Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil.** São Paulo: Pioneira, 1971. v. 1.

CACCIATORE, Olga Gudolle. **Dicionário de cultos afro-brasileiros.** 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1988.

CARNEIRO, Edison. **Religiões negras: notas de etnografia religiosa.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1936.

GOMES, Nilma Lino. Arte afro-brasileira: o que é, afinal? In: AGUILAR, Nelson (Org.) **Mostra do redescobrimento: arte afro-brasileira.** São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo: Associação 500 anos Brasil de Artes Visuais, 2000.

\_\_\_\_\_. **Corpo e cabelo como ícones de construção da beleza e da identidade negra nos salões étnicos de Belo Horizonte.** Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

PRISCO, Carmen Silva. **As religiões de matriz africana e a escola: guardiãs da herança cultural, memória e tradição africana.** São Paulo: ILÊ ASÉ E INSTITUTO OROMILADE, 2012.

SANTOS, Emilena Sousa dos. Intérpretes da dança de expressão negra: contextos da arte de estar em cena. **Revista de C. Humanas**, Viçosa, v. 14, n. 1, p. 58-73, jan./jun. 2014.

Exposição  
**Deuses que Dançam**

Esta obra foi produzida, em parceria, por:



**REITOR**

Ricardo Marcelo Fonseca

**VICE-REITORA**

Graciela Inês Bolzón de Muniz

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA**

Leandro Franklin Gorsdorf

**DIRETOR DA EDITORA UFPR**

Rodrigo Tadeu Gonçalves

**VICE-DIRETOR DA EDITORA UFPR**

Hertz Wendel de Camargo

**DIRETORA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E**

**ETNOLOGIA**

Bruna Marina Portela

**CRIAÇÃO E CONCEPÇÃO**

Camila de Souza Gouveia

**CURADORIA, TEXTOS, CENOGRAFIA E MONTAGEM**

Prof.ª Dr.ª Gisele Kliemann, Camila de Souza Gouveia (Milah Gouveia)

**MANEQUINS**

Rhodriogo Clhøe (design), Otoniel Cruz Pessoa (execução)

**MUSEOLOGIA**

Ana Luisa de Mello Nascimento

**FOTOGRAFIA E EDIÇÃO**

Douglas Cleverson Fróis, Luis Eduardo Geara, Carla Ruschmann

**PRODUÇÃO CULTURAL**

Fábio Luís Gasparello Marcolino

**DESIGN GRÁFICO**

Maria Teresa Ferreira Lima de Almeida  
Nicolas Gabriel Carvalho de Almeida  
Thatianne de Jesus Ferreira

**VOLUNTÁRIOS (MONTAGEM)**

Francisco Wille, Geovana Camargo, Jéssica Carlos Pereira, Josiane do Amaral da Costa, Larissa Emanuelle Ferreira, Maiara Ribeiro Frogel, Taina Assumpção

**EQUIPE MAE**

Ana Luisa de Mello Nascimento, Bruna Marina Portela, Dorila R. de Paula Rodrigues, Douglas Cléverson Fróis, Elizabeth Maciel Scomassão, Fábio Luís G. Marcolino, Gabriela de Carvalho Freire, Guadalupe Aparecida V. Boesing, João Kalluf, João Roberto Gasparin Kalluf, José Antonio Miquilino Barbosa, Laura Pérez Gil, Liliana de Mendonça Porto, Luiz Carlos Alves, Luiz Cezar Rodrigues, Márcia Cristina Rosato, Marlon André Generoso, Regiane Santos P. Pelaquini, Renata Cecília C. Rugilo, Sady Pereira do Carmo Junior, Tamara Fernanda C. Evangelista, Wesley C. Ventura, Yara Aparecida Tavares

*Direitos desta edição reservados à:*



Rua João Negrão, 280 , 2º andar  
Centro - Curitiba/Paraná

**TEL.:** (41) 3360 – 7489

80010-200 - Curitiba - Paraná - Brasil  
www.editora.ufpr.br  
editora@ufpr.br  
2018



*Este catálogo, financiado pelo Mutirão Mais Cultura, foi produzido em Andada Regular 8/11, Andada Italic 11, Andada SC Bold 11/12 e Times New Roman Regular 12. Impresso em papel offset couché 170 g/m<sup>2</sup> para o miolo e papel cartão supremo 250 g/m<sup>2</sup> para capa, com tiragem de 1.000 exemplares, pela Imprensa Universitária da UFPR, para a Editora UFPR, em janeiro de 2019.*

*Universidade Federal do Paraná  
Sistema de Bibliotecas - Biblioteca Central  
Coordenação de Processos Técnicos*

Deuses que dançam / [curadoria, textos, cenografia e montagem: Gisele Kliemann, Camila de Souza Gouveia]. - Curitiba, PR: Ed. UFPR, 2018.

[41] p.: il., color.; 25 cm.

“Exposição referência trazida ao público pela Unidade de Etnologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR”.

Bibliografia: p. 40  
ISBN 978-85-8480-124-4

Bibliotecário: Arthur Leitis Junior - CRB 9/1548

# Deuses que Dançam

## Mais informações:

TEL.: (41) 3313-2042,  
(seg. a sex., 7h30 às 19h30)

 [fb.com/maeufpr](https://www.facebook.com/maeufpr)

  [@maeufpr](https://twitter.com/maeufpr)

## #DescubraMAEUFPR



Realização:



SECRETARIA DA  
CIDADANIA E DA  
DIVERSIDADE CULTURAL

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO  
FEDERAL